

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.492

Sexta-feira, 5 de Outubro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Caixa de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O aniversário da república é o décimo terceiro golpe profundo numa ilusão construída pelo sangue generoso do povo. E' o décimo terceiro ano de regabofe para os políticos republicanos.



A greve da fome em S. Julião da Barra prossegue sem defecções nem desânimos, prossegue heroicamente. O exemplo frutificou. Os presos por questões sociais que estão no Limoiro iniciam hoje de manhã a greve da fome, secundando o sacrifício dos seus camaradas de S. Julião da Barra. No Forte de Monsanto três operários presos proclamaram igualmente a greve de solidariedade com os seus camaradas.

Faz hoje treze anos que se implantou em Portugal o regime que vigora. A república nunca teria sido um facto se não tivesse como base o apoio das massas trabalhadoras ávidas de Progresso, de Justiça e de Liberdade.

Os homens da propaganda pintaram a república com tais cores e tal arte que todos os corações generosos e visionavam mais bela do que um paraíso terrestre! Todas as liberdades e direitos que o humilde pode ambicionar foram prometidos. A república triunfou, mercê das lindas ilusões que os habilidosos soubiram criar no espírito do povo.

Treze anos depois — veja-se o contraste — é necessário que o operariado, tam adulado outrora, tenha de reclamar justiça, é preciso que os enclausurados iniquamente joguem a vida reclamando a simples execução das leis que os próprios republicanos escreveram e aprovaram. As festas que hoje se fazem são um insulto ao proletariado.

TREZE ANOS DEPOIS

DA AURORA DE UM GRANDE DIA

AO MARAVILHOSO PARAÍZO DO DIA DE HOJE!

Treze anos de república, de flagelamento com os seus musculosos braços dos monopólios (o povo, no auge do delírio soltava espantosas exclamações). O povo teria água, teria luz, teria transportes, pão, tabaco, fósforos sem ser o escravo esmagado pelas odiosas entidades que possuam odiosos monopólios. O povo precisava de casas baratas, casas para a sua necessidade de habitar e não para a consecução do desejo do senhorio em parasitas, mas calram do céu as casas baratinhas. Alimentado e alojado o povo, com o conforto legítimo que lhe vinha do denodado esforço pela vida, precisava de ser instruído. Haveria instrução em todos os cantos, instrução para todos, mesmo para aqueles que mergulharam temporaneamente no analfabetismo. O povo aplaudiu, inscrita bem nele que a república era o que diziam os seus caixeiros, foi-se à monarquia e pôz-lhe termo. E a aurora desse grande dia surgiu num esplêndido e luminoso céu de outubro.

Faça o povo a república. Porque se fizer, terá dado, no caminho que leva ao futuro, um grande e decisivo passo. E os tribunos, tomavam empolgantes atitudes, tinham estranhas resonâncias na voz ao indicar as esquisitas e surpreendentes vantagens que pela proclamação da república ficariam assegurados.

O povo em primeiro lugar — diziam — precisa de comer. (O povo em outubro concordava). Pois a república faria remessas infináveis de bacalhau a pataco.

O pão, diminuído do Castanheira de Moreira que nesse tempo o encarecia, seria extraordinariamente barato. E, a república faria a diminuição do Castanheira de Moura.

O povo — berrava, trovejava o infinitissimo tribuno — precisava libertar-se da monarquia, era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostensivo o bem estar do povo, o regime ronhava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu suor e arquejante esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, é construída esforçando.

CRÓNICA... POLÍTICA

O medo à força... "radical"
(tragédia... sem consequências)

PORTO, 3.—A situação política nesta segunda capital segue o seu curso de agravamento...

Tem o seu quê de trágico, e o seu lado de cómico...

Dizia-se ontem, ao fim da tarde: «A despeito dos momentos de azar de que temos sido vítimas, a revolução tem de dar-se, quer queiram, quer não... Há-de proclamar-se novamente a República...»

Há quatro dias e, há quatro noites, que ouvimos sempre o mesmo estribilho, que assistimos sempre às mesmas prevenções, que presenceamos sempre a mesma cuidadosa espionagem...»

Decidimo-nos, portanto, a prosseguir nas mesmas observações para algo dizermos acerca desta fervescência política que tem reconduzido o Porto aos seus auros tempos de defesa da liberdade...

A's sete horas, pouco mais ou menos, um eléctrico que passava defronte do teatro S. João, contíguo ao quartel geral, entalhava petardo de clorato nos seus raios e lá se estampidava...

Surpreza, passo, susto, brado de armas...

— A bomba foi radical e significa o primeiro sinal...»

— Não, é democrática, e é sistema António Maria para fazer incidir represálias sobre os adversários. Os radicais não iam fazer detonações em situações de completa inutilidade, pondo tudo de sobreaviso, mais do que o está, e prejudicando qualquer acção que estivesse para se suceder...

A cidade submerge-se em sombras. A polícia reforça-se earma-se. As sentinelas militares dobram-se e o quartel-general é rodeado de vedetas, de baionetas armadas e olhares corsucantes...

Afixia-se numa baixa temperatura de receios, apesar da animação da praça da Batalha e dos cafés...

Três companhias de infantaria, 6, 18 e 31 avançam para detrás do edifício do governo civil, onde ensaiham armas. Depois um esquadrão de cavalaria e uma força de cavalaria da guarda republicana, que se desdobram em patrulhas e tomam as imediações...

O aspecto é semelhante àquela imponente noite de 19.º de Outubro... Faltou a guarda da Bela Vista formar em frente do cinema High-Life e postar-se ao alto da rua 31.º de Janeiro...

— O que há? Há fogo, dizem uns. Há medo—afirmam outros. Há fantochada—acrescentam terceiros—Já que não conseguem uma manifestação popular e radical como a dos últimos tempos, querem-na fazer militar, para assustar a população...

na miséria. Tem de decidir porque é humano, porque é justo!»

O contrário só nos revela intuito criminoso dos governantes e das autoridades que não atrepiam caminho na sua

Basta de despotismos!

A sessão promovida pela U. S. O.

Resolveu-se que representantes deste organismo procurem hoje o novo chefe do Estado para que se defina quanto antes a situação dos presos

Foi imponente a sessão que, a convite da U. S. O., teve se realizou para se resolver o caminho a seguir em face da situação em que se encontram os presos de S. Julião da Barra, tendo presidido José Gonçalves, secretariado por Faustino Ferreira.

Iniciaram-se os trabalhos com a leitura dum telegrama dos mesmos presos saudando a assistência.

Inácio Marques, representante da Federação da Construção Civil, descreve a situação dos que se encontram a feras, frisando o facto de os indivíduos que foram presos por causa da explosão de bombas num centro radical do Porto estarem já em liberdade, ao passo que aqueles se conservam há 90 dias numa situação ilegal e arbitrária.

José Marques, delegado da Federação dos Tancos e Anexos, estabelece contrastes entre as festivas manifestações pelo aniversário da República e a situação angustiosa das vítimas da tirania governamental. Lembra as ridentes promessas dos actuais políticos para conseguirem o poder, as quais teem faltado com o mais odioso despråo, de modo que em lugar da liberdade e da instrução prometidas o que se vê é despotismo, prostituição e tabernas. Entende que o povo deve desertaçõe do letargo sona em que está imerso, pois não deve esquecer-se o aforismo de que povo que dorme é tirania que deserta. Termina por encarar a necessidade de se activar com a máxima energia, visto que o momento não admite platonismos.

E' lido um protesto do Grupo Anarquista Terra Livre contra as perseguições que estão sendo vítimas os elementos operários.

Belchior, delegado da classe têxtil à U. S. O., insurge-se contra esses amarquizados republicanos que tudo prometeram para a tudo faltarem, acentuando em energicas palavras que à tirania dos governantes e à exploração dos burgueses deve corresponder a revanche de todos os perseguidos e explorados. Repele o apôdo de bombistas assassinos que tem sido dado aos camaradas presos, pois bombista é o sr. António Maria da Silva e assassinos são os que, provocando a carestia da vida, fazem morrer de fome inúmeros trabalhadores.

Júlio de Matos diz ser necessário entrar-se em trabalhos práticos. Fria que dentro da república, cuja implantação se está festejando, estão há três meses encarcerados homens que cometem simplesmente o delito que é ser orador que também esteve preso, tem cometido o de trabalhar pela emancipação dos trabalhadores. Não faz sentido—exclama—que se acorde uma população com festivos morteiros e salvas quando há quem em sombrias masmorras sofra a fome há 48 horas, num impressionante protesto contra a tremenda arbitrariedade da sua prisão. O proletariado

ferocidade contra os trabalhadores que na sua ferocidade contra os trabalhadores que na sua prisão os colocaram na situação que hoje disfrutam.

Basta de despotismos!

do não pode abandonar os presos que se tem sacrificado pela causa comum, devendo impôr-se a todos os bantoleros da democracia que estão conluiados com os reacionários.

Manuel Fernandes, das Juventudes Sindicais, encarece a necessidade de reagir com a maior energia contra a tiranice acção dos governantes, que estão manifestando o mais insultante despråo, pelas liberdades públicas e pelas situações do povo trabalhador.

Na mesma ordem de ideias falam Sebastião Marques e Carlos Santos, sendo dada a seguinte moção:

Considerando que nas insubmissões privadas da Torre do S. Julião da Barra, de fáctica memória para os paladinos da liberdade, jazem, há perto de três meses, um grupo de homens acusados de delitos vários, mas não comprovados;

Considerando que a permanência desses seres humanos nas masmorras republicanas, tam exercidas em tempo pelos senhores da situação, presente, além de representar um vil atentado contra os principios libertários, é mais um bárbaro atentado contra os mais rudimentares princípios de respeito à vida humana;

Considerando que a violência ora praticada por um governo que irrisoriamente se apela de democrático, é que povo que dorme é tirania que deserta. Termina por encarar a necessidade de se activar com a máxima energia, visto que o momento não admite platonismos.

E' lido um protesto do Grupo Anarquista Terra Livre contra as perseguições que estão sendo vítimas os elementos operários.

Belchior, delegado da classe têxtil à U. S. O., insurge-se contra esses amarquizados republicanos que tudo prometeram para a tudo faltarem, acentuando em energicas palavras que à tirania dos governantes e à exploração dos burgueses deve corresponder a revanche de todos os perseguidos e explorados. Repele o apôdo de bombistas assassinos que tem sido dado aos camaradas presos, pois bombista é o sr. António Maria da Silva e assassinos são os que, provocando a carestia da vida, fazem morrer de fome inúmeros trabalhadores.

Considerando que é indispensável para o povo de Portugal conhecerem sem máscara aqueles que em nome da democracia apenas usam a tirania.

O proletariado do Lisboa reunião na sede da U. S. O. de Lisboa, interpretando não só o seu sentir com o próprio desejo das vitimas enclausuradas, resolve:

1.º Dar tóda a solidariedade aos trabalhadores que nas masmorras desta república em decomposição se encontram ao sacrifício da fome em holocausto à verdade.

2.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

3.º Dar tóda a solidariedade aos trabalhadores que nas masmorras desta república em decomposição se encontram ao sacrifício da fome em holocausto à verdade.

4.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

5.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

6.º Só retomaremos o trabalho no dia em que o comitê dirigente do mo-

7.º Considerando que o arbítrio governamental conduziu os enclausurados à situação desesperada de declarar a greve da fome, preferindo o sacrifício supremo do suicídio lento à manutenção de uma situação indefinida e intolerável;

Considerando que a todos os homens de coração e sentimento não obliterado, não pode com indiferença passar o momento grave que passa para as vítimas do arbítrio, impondo-se uma demonstração de solidariedade que sirva de lembrete às vítimas e de desaprovação e repulsa ao procedimento iníquo dos governantes que facilmente esqueceram os apêlos que em circunstâncias similares lançaram aqueles que agora opõem-

8.º Considerando mais que é indispensável para o povo de Portugal conhecerem sem máscara aqueles que em nome da democracia apenas usam a tirania.

O proletariado do Lisboa reunião na sede da U. S. O. de Lisboa, interpretando não só o seu sentir com o próprio desejo das vitimas enclausuradas, resolve:

1.º Dar tóda a solidariedade aos trabalhadores que nas masmorras desta república em decomposição se encontram ao sacrifício da fome em holocausto à verdade.

2.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

3.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

4.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

5.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

6.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

7.º Considerando que é indispensável para o povo de Portugal conhecerem sem máscara aqueles que em nome da democracia apenas usam a tirania.

O proletariado do Lisboa reunião na sede da U. S. O. de Lisboa, interpretando não só o seu sentir com o próprio desejo das vitimas enclausuradas, resolve:

1.º Dar tóda a solidariedade aos trabalhadores que nas masmorras desta república em decomposição se encontram ao sacrifício da fome em holocausto à verdade.

2.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

3.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

4.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

5.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

6.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

7.º Considerando que é indispensável para o povo de Portugal conhecerem sem máscara aqueles que em nome da democracia apenas usam a tirania.

O proletariado do Lisboa reunião na sede da U. S. O. de Lisboa, interpretando não só o seu sentir com o próprio desejo das vitimas enclausuradas, resolve:

1.º Dar tóda a solidariedade aos trabalhadores que nas masmorras desta república em decomposição se encontram ao sacrifício da fome em holocausto à verdade.

2.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

3.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

4.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

5.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

6.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

7.º Considerando que é indispensável para o povo de Portugal conhecerem sem máscara aqueles que em nome da democracia apenas usam a tirania.

O proletariado do Lisboa reunião na sede da U. S. O. de Lisboa, interpretando não só o seu sentir com o próprio desejo das vitimas enclausuradas, resolve:

1.º Dar tóda a solidariedade aos trabalhadores que nas masmorras desta república em decomposição se encontram ao sacrifício da fome em holocausto à verdade.

2.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

3.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

4.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

5.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

6.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

7.º Considerando que é indispensável para o povo de Portugal conhecerem sem máscara aqueles que em nome da democracia apenas usam a tirania.

O proletariado do Lisboa reunião na sede da U. S. O. de Lisboa, interpretando não só o seu sentir com o próprio desejo das vitimas enclausuradas, resolve:

1.º Dar tóda a solidariedade aos trabalhadores que nas masmorras desta república em decomposição se encontram ao sacrifício da fome em holocausto à verdade.

2.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

3.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

4.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

5.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

6.º Declinar no governo as respon-

sas que devem avistar-se com o presidente da república.

DE PROFUNDIS... DEMOCRATICO...

PORTO, 1. — Os democráticos, os poucos democráticos que ainda existem, andam de beira caída.

Dois voltas e reviravoltas à sua medida, em busca de uma justificação que explique este fenômeno do partido republicano português morrer, por assim dizer, aqui no Porto.

Esta cidade, era um forte baluarte democrático. Radicais não passavam dum centavo. Todavia agora invertiam-se os termos. O Porto fica sendo o forte baluarte do radicalismo radical...

O chefe do distrito actual e o seu chefe político director de *A Tribuna*, que também é director, viram no domingo o resultado da sua obra perseguidora, o resultado da sua finança estúpida...

Na impotente recepção que os preceos radicais vindos de Lisboa tiveram na gare, coalhada de povo; na empolgante manifestação de que os perseguidos do governador civil e José Domingos dos Santos foram alvos; nesse vibrante e republicano protesto contra uma tópica política de reacionários que ainda tem o descarame de se dizerem republicanos — os dirigentes democráticos do burgo viram a potência do seu partido... partido, o entero civil da sua facção turbulentamente descredita...

Nos elementos radicais, acusados de bombistas, que passaram aos ombros, levados em triunfo, dos seus correligionários, o chefe do distrito e seus amigos viram o esquife da sua seita a caminho do Panteão das Velharias e das suas inutilidades...

Os democráticos já concordam com isto que a explosão da bomba não se deu nos centros radicais; ela explodiu no meio do partido democrático português, pondo tudo em pantanas...

Choram as suas asneiras, choram, enraivecidas, a sua revanche contraprodutiva, porque elas veio provocar uma manifestação retumbante de multidões de pessoas; porque elas veio reduzir um autêntico e grandioso comício público, na rua Chá e na frente da sede do Centro Rodrigues de Freitas; porque elas constituiu uma excelente semelhança radical, distribuindo-se milhares de manifestos... Mais se arreliaram por, num desses manifestos, transcrição de um artigo de *A Verdade*, audaciosa

E' o que sempre temido. Logo, nem só os operários humildes é que são bombistas...

Ai mas os democráticos estão tristes, tristíssimos. Estão abandonados; o Porto revoluciona-se, agita-se, movimenta-se — mas é para as extremas esquerdas, para os radicais e para outras tendências revolucionárias de espírito mais avançado ainda...

E' o *De profundis...* democrático.

E a crença na próxima revolução que há de correr a tiro a clientela democrática continua a radicalizar-se, a ganhar raizes, a alastrar-se...

Parce que não há nenhum português que disto não esteja convencido. A próxima revolução já está proclamada em todos os espíritos e é apreciada em todos os Cafés e outros estabelecimentos de passatempo...

Ali que desgraça... para o partido democrático...

Ali que desgraça, porque elas pagaram tudo quanto tem feito... Pelo menos são essas as disposições dos vingadores...

DESPORTOS **LA REVISTA BLANCA**

Prova do Atleta Completo

Realizou-se, depois de amanhã, como temos noticiado, a *Prova do Atleta Completo*, organizada pelo jornal *Os Sports*.

E' no Campo de Pallavá, que, começando às 14:30 horas, terão início os três exercícios de campo: carregamento do saco com areia, saltos em altura com balanço e corrida de 100 metros.

A festa termina com um «match» de futebol, o primeiro desta época, entre as primeiras categorias do Portugal e Foot-Ball Club Barreirense.

Bronze Mário Nobrega

Realizam-se no próximo domingo os seguintes desafios do torneio organizado pelo Sporting Club Barroca para este bronze:

Campo das Salésias, às 15 horas: Marítimo Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 10:30: Campo de S. Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball «Os Barbadinhos». Arbitro, Carlos Domingos.

Campo de Carnide, às 12 horas: S. Ana Foot-Ball Club Lisboa, contra S. Ciro Foot-Ball Lisboa, Arbitro, Mamede Lima.

Campo do Operário, às 9 horas: Sporting Club Vitoria contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal. A's 1

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

| | | | | | |
|------|---|----|----|----|---------------------|
| S. — | 5 | 12 | 19 | 26 | HOJE O SOL |
| S. — | 6 | 13 | 20 | 27 | Aparece às 6,25 |
| D. — | 7 | 14 | 21 | 28 | Desaparece às 18,15 |
| S. — | 8 | 15 | 22 | 29 | FASES DA LUA |
| T. — | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |
| Q. — | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 |
| Q. — | 4 | 11 | 18 | 25 | 26 |

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 10,40 e às 11,19
Baixamar às 3,27 e às 4,10

CAMBIOS

| Países | Moedas | Ao par | Ontem | Comp. * | Venda |
|------------|---------|--------|-------|---------|-------|
| Alemanha | Marcos | 825 | — | — | — |
| Austria | Coroas | 12,13 | 12,24 | 1,27 | 12,24 |
| Bélgica | Francos | 81,8 | 82,4 | 1,27 | 82,4 |
| Bolívia | Pesetas | 17,3 | 17,4 | 5,27 | 17,4 |
| B. U. A. | Dólares | 892,4 | 894,4 | 251,62 | 894,4 |
| França | Francos | 81,8 | 81,8 | 1,46 | 81,8 |
| Holanda | Florins | 87,2 | 87,2 | 9,85 | 87,2 |
| Inglaterra | Libras | 480,0 | 480,0 | 116,00 | 480,0 |
| Itália | Liras | 81,8 | 81,8 | 14,13 | 81,8 |
| Portugal | Francos | 87,8 | 87,8 | 4,39 | 87,8 |

MOVIMENTO MARÍTIMO

| Países | Vapores e destinos | Dias |
|--|---|------|
| Uruguai | Las Palmas, Pernambuco, Bala, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires. | 8 |
| Holanda | Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires. | 9 |
| Uruguai | Las Palmas, Cabo, Port Elizabeth, East London, Natal, Mato Grosso, Beira, Moçambique, Dílido, Dunes-Sainte-Luzia, Zanzíbar e Mombasa. | 10 |
| Lourenço Marques, portos de África. | 10 | |
| Antônio Delfino, portos do Brasil e Rio de Prata | 10 | |
| Severnburns, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos Aires e Rosário. | 10 | |
| Cuthbert, Pará, Bahia, Ceará e Manaus. | 10 | |
| Mosellas, portos do Brasil e Argentina. | 10 | |
| Vangon, Southampton, Rotterdam e Hamburgo. | 10 | |
| Ceylan, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires. | 21 | |
| Massilia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires. | 21 | |
| Bilbao, Rio de Janeiro, Santos, Parangana e Rio Grande do Sul. | 25 | |
| Cap. Norl., portos do Brasil e Rio de Prata. | 25 | |

HORARIO DOS COMBOIOS

| País-Canais-Londres | Partida São-Expresso, às 12-25 - Chegada | Partida 10-07-07 | Partida Madrid-Paris (Directo) | Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). - Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo). | Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). - Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo). | Partida 10-07-07 | Partida Seixal às 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00, 17-00, 18-00, 19-00, 20-00, 21-00, 22-00, 23-00, 24-00, 25-00, 26-00, 27-00, 28-00, 29-00, 30-00, 31-00, 32-00, 33-00, 34-00, 35-00, 36-00, 37-00, 38-00, 39-00, 40-00, 41-00, 42-00, 43-00, 44-00, 45-00, 46-00, 47-00, 48-00, 49-00, 50-00, 51-00, 52-00, 53-00, 54-00, 55-00, 56-00, 57-00, 58-00, 59-00, 60-00, 61-00, 62-00, 63-00, 64-00, 65-00, 66-00, 67-00, 68-00, 69-00, 70-00, 71-00, 72-00, 73-00, 74-00, 75-00, 76-00, 77-00, 78-00, 79-00, 80-00, 81-00, 82-00, 83-00, 84-00, 85-00, 86-00, 87-00, 88-00, 89-00, 90-00, 91-00, 92-00, 93-00, 94-00, 95-00, 96-00, 97-00, 98-00, 99-00, 100-00, 101-00, 102-00, 103-00, 104-00, 105-00, 106-00, 107-00, 108-00, 109-00, 110-00, 111-00, 112-00, 113-00, 114-00, 115-00, 116-00, 117-00, 118-00, 119-00, 120-00, 121-00, 122-00, 123-00, 124-00, 125-00, 126-00, 127-00, 128-00, 129-00, 130-00, 131-00, 132-00, 133-00, 134-00, 135-00, 136-00, 137-00, 138-00, 139-00, 140-00, 141-00, 142-00, 143-00, 144-00, 145-00, 146-00, 147-00, 148-00, 149-00, 150-00, 151-00, 152-00, 153-00, 154-00, 155-00, 156-00, 157-00, 158-00, 159-00, 160-00, 161-00, 162-00, 163-00, 164-00, 165-00, 166-00, 167-00, 168-00, 169-00, 170-00, 171-00, 172-00, 173-00, 174-00, 175-00, 176-00, 177-00, 178-00, 179-00, 180-00, 181-00, 182-00, 183-00, 184-00, 185-00, 186-00, 187-00, 188-00, 189-00, 190-00, 191-00, 192-00, 193-00, 194-00, 195-00, 196-00, 197-00, 198-00, 199-00, 200-00, 201-00, 202-00, 203-00, 204-00, 205-00, 206-00, 207-00, 208-00, 209-00, 210-00, 211-00, 212-00, 213-00, 214-00, 215-00, 216-00, 217-00, 218-00, 219-00, 220-00, 221-00, 222-00, 223-00, 224-00, 225-00, 226-00, 227-00, 228-00, 229-00, 230-00, 231-00, 232-00, 233-00, 234-00, 235-00, 236-00, 237-00, 238-00, 239-00, 240-00, 241-00, 242-00, 243-00, 244-00, 245-00, 246-00, 247-00, 248-00, 249-00, 250-00, 251-00, 252-00, 253-00, 254-00, 255-00, 256-00, 257-00, 258-00, 259-00, 260-00, 261-00, 262-00, 263-00, 264-00, 265-00, 266-00, 267-00, 268-00, 269-00, 270-00, 271-00, 272-00, 273-00, 274-00, 275-00, 276-00, 277-00, 278-00, 279-00, 280-00, 281-00, 282-00, 283-00, 284-00, 285-00, 286-00, 287-00, 288-00, 289-00, 290-00, 291-00, 292-00, 293-00, 294-00, 295-00, 296-00, 297-00, 298-00, 299-00, 300-00, 301-00, 302-00, 303-00, 304-00, 305-00, 306-00, 307-00, 308-00, 309-00, 310-00, 311-00, 312-00, 313-00, 314-00, 315-00, 316-00, 317-00, 318-00, 319-00, 320-00, 321-00, 322-00, 323-00, 324-00, 325-00, 326-00, 327-00, 328-00, 329-00, 330-00, 331-00, 332-00, 333-00, 334-00, 335-00, 336-00, 337-00, 338-00, 339-00, 340-00, 341-00, 342-00, 343-00, 344-00, 345-00, 346-00, 347-00, 348-00, 349-00, 350-00, 351-00, 352-00, 353-00, 354-00, 355-00, 356-00, 357-00, 358-00, 359-00, 360-00, 361-00, 362-00, 363-00, 364-00, 365-00, 366-00, 367-00, 368-00, 369-00, 370-00, 371-00, 372-00, 373-00, 374-00, 375-00, 376-00, 377-00, 378-00, 379-00, 380-00, 381-00, 382-00, 383-00, 384-00, 385-00, 386-00, 387-00, 388-00, 389-00, 390-00, 391-00, 392-00, 393-00, 394-00, 395-00, 396-00, 397-00, 398-00, 399-00, 400-00, 401-00, 402-00, 403-00, 404-00, 405-00, 406-00, 407-00, 408-00, 409-00, 410-00, 411-00, 412-00, 413-00, 414-00, 415-00, 416-00, 417-00, 418-00, 419-00, 420-00, 421-00, 422-00, 423-00, 424-00, 425-00, 426-00, 427-00, 428-00, 429-00, 430-00, 431-00, 432-00, 433-00, 434-00, 435-00, 436-00, 437-00, 438-00, 439-00, 440-00, 441-00, 442-00, 443-00, 444-00, 445-00, 446-00, 447-00, 448-00, 449-00, 450-00, 451-00, 452-00, 453-00, 454-00, 455-00, 456-00, 457-00, 458-00, 459-00, 460-00, 461-00, 462-00, 463-00, 464-00, 465-00, 466-00, 467-00, 468-00, 469-00, 470-00, 471-00, 472-00, 473-00, 474-00, 475-00, 476-00, 477-00, 478-00, 479-00, 480-00, 481-00, 482-00, 483-00, 484-00, 485-00, 486-00, 487-00, 488-00, 489-00, 490-00, 491-00, 492-00, 493-00, 494-00, 495-00, 496-00, 497-00, 498-00, 499-00, 500-00, 501-00, 502-00, 503-00, 504-00, 505-00, 506-00, 507-00, 508-00, 509-00, 510-00, 511-00, 512-00, 513-00, 514-00, 515-00, 516-00, 517-00, 518-00, 519-00, 520-00, 521-00, 522-00, 523-00, 524-00, 525-00, 526-00, 527-00, 528-00, 529-00, 530-00, 531-00, 532-00, 533-00, 534-00, 535-00, 536-00, 537-00, 538-00, 539-00, 540-00, 541-00, 542-00, 543-00, 544-00, 545-00, 546-00, 547-00, 548-00, 549-00, 550-00, 551-00, 552-00, 553-00, 554-00, 555-00, 556-00, 557-00, 558-00, 559-00, 560-00, 561-00, 562-00, 563-00, 564-00, 565-00, 566-00, 567-00, 568-00, 569-00, 570-00, 571-00, 572-00, 573-00, 574-00, 575-00, 576-00, 577-00, 578-00, 579-00, 580-00, 581-00, 582-00, 583-00, 584-00, 585-00, 586-00, 587-00, 588-00, 589-00, 590-00, 591-00, 592-00, 593-00, 594-00, 595-00, 596-00, 597-00, 598-00, 599-00, 600-00, 601-00, 602-00, 603-00, 604-00, 605-00, 606-00, 607-00, 608-00, 609-00, 610-00, 611-00, 612-00, 613-00, 614-00, 615-00, 616-00, 617-00, 618-00, 619-00, 620-00, 621-00, 622-00, 623 |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |